

## Por uma didática: a vida e obra de Nuno Teotónio Pereira

Arquiteto e com ação em diversas outras áreas, Nuno Teotónio Pereira (1922-2016) foi, como temos vindo a por em evidência, um *Homem Universal*. Ávido na inquietude, intenso na discussão de ideias, intrépido pensador e dono de uma coragem invulgar, a sua personalidade funde-se com a sua obra, e o seu compromisso como cidadão interventivo e participativo está fortemente vinculado à sua arquitetura.

Tanto assim é que identificamos no seu percurso, entretecido por uma profícua produção no âmbito da *habitação para o maior número*, por um pensamento e ação crítica em torno de diversos temas (destaca-se em particular a sua participação no *MRAR – Movimento de Renovação da Arte Religiosa*), ou pela disponibilidade intelectual para fazer do seu atelier uma “escola” para refletir e agir, um pioneirismo inaudito e inspirador.

Para mais, a contemporaneidade da vasta obra de Nuno Teotónio Pereira (NTP) e a curiosidade e inventividade que dela emanam, aliada à sua vida de fazedor que sempre acreditou na possibilidade de um mundo melhor e de partilha constante, sintetizam bem a pertinência do seu estudo no âmbito da educação e formação em arquitetura. Tal como no seu atelier, procura-se formar os atuais estudantes com um sentido livre, digressivo e simultaneamente disciplinar incitando à curiosidade, à pesquisa, à exploração individual e à cooperação coletiva. São estes aspetos indissociáveis da vida e obra de NTP que, na Universidade de Évora, constituem parte de uma didática de iniciação à formação dos estudantes de arquitetura. A leitura que Nuno Teotónio Pereira fez da sua própria passagem pela Universidade de Belas Artes, onde cursou arquitetura – com os colegas alargou os seus interesses e a universidade transformou-o<sup>1</sup> – é disso exemplo.

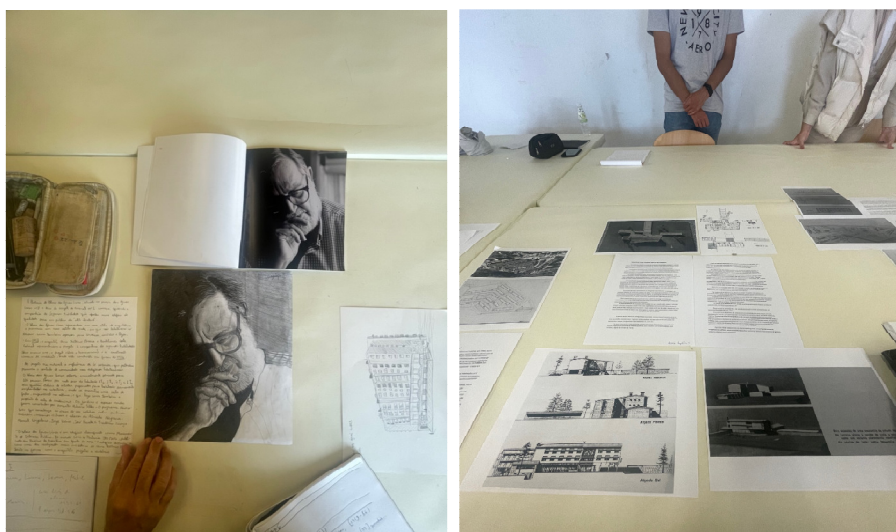


Fig.01 Trabalho de pesquisa gráfica e documental

---

<sup>1</sup> In "Um Homem na Cidade": documentário.

Neste contexto, sob o mote *Arquiteto e Arquitetura de Nuno Teotónio Pereira*, e na continuidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto I e II do Mestrado Integrado do curso de Arquitetura da Universidade de Évora, propuseram-se, ao longo do primeiro semestre do corrente ano lectivo 2024/2025, um conjunto de atividades em torno da sua vida e obra.

Através de exercícios e de outras ações complementares – como da compreensão da arquitetura à sua representação, do desenho técnico à elaboração de maquetas, da leitura às sínteses escritas, das visitas a obras ao registo gráfico e escrito das experiências –, foi possível compreender a influência NTP na arquitetura em Portugal e, em paralelo, como a sua obra é relevante na introdução ao estudante dos instrumentos e modos de representação/comunicação de projeto e da cultura arquitetónica.

Distintas no propósito, na natureza e no modo de organização – individual ou coletivo – o corpo de atividades desenvolvidas neste semestre compreendeu, no essencial, um exercício, de que se transcreve o enunciado, enquadrado em outras atividades complementares.

### **1. Arquiteto e Arquitetura: Desenho (técnico) e Maqueta de obra do Arquiteto NTP**

“Pretende-se com este exercício compreender a arquitetura e a sua representação/comunicação sob a forma normalizada de desenho técnico, utilizando projetos/obras de Habitação ou de dimensão e complexidade semelhante, na obra do arquiteto NTP. O exercício pressupõe as seguintes tarefas:

- Pesquisa e obtenção de cópias dos processos originais (peças escritas e desenhadas);
- Elaboração de redesenho de localização, plantas, cortes e alçados, em sala de aula, com acompanhamento dos docentes à escala 1:100;
- Elaboração de Maqueta à escala 1:50;
- Elaboração de Ficha síntese de acordo com template fornecido.”

Através de pesquisa documental em bibliotecas e arquivos, os estudantes iniciaram o seu primeiro contacto com a extensa obra de NTP. Por sua livre iniciativa, elaboraram uma linha cronológica ao longo dos 20m de comprimento da parede da sala de aula onde identificaram datas e obras significativas da sua vida. Ordenando e entrecruzando na ordem do tempo (e também do espaço) uma história de vida intensa, repleta de projetos, colaborações, iniciativas, participações e atividades, os quarenta e oito estudantes que compõem a unidade curricular de Projeto I estruturaram o percurso de uma vida ativa e preenchida.

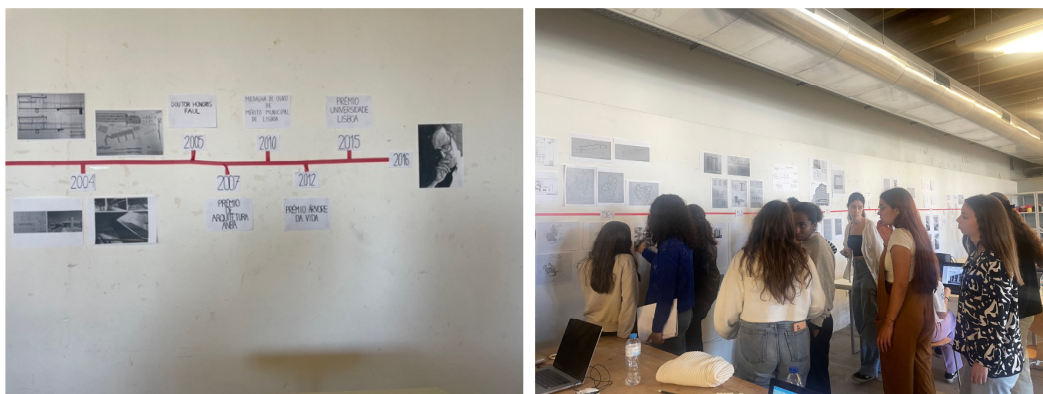


Fig.02 Elaboração da linha cronológica sobre a parede da sala da unidade curricular de Projeto I

Da primeira fase do exercício resultou a seleção do projeto a reproduzir: uma moradia unifamiliar em banda integrada no conjunto residencial do Restelo<sup>2</sup>. A iniciação aos processos de representação e de comunicação em arquitetura utilizou assim os desenhos originais, que foram utilizados para o exercício da *cópia* que cada estudante concretizou individualmente. Entende-se a *cópia* como o redesenho consciente do projeto, explorando não só os instrumentos próprios como o desenho técnico <sup>3</sup>à mão, desencadeando-se, a partir dele, a introdução ao léxico/terminologia próprios da disciplina de arquitetura.



Fig.03 Comentário e discussão sobre os desenhos técnicos produzidos pelos estudantes

A segunda parte do exercício requereu a elaboração da maquete desse projeto à escala 1:50 por grupos de cinco a seis estudantes. A construção implicou a ativação das competências de leitura, de interpretação e de descodificação dos desenhos técnicos de modo a que, a partir da

<sup>2</sup> A urbanização do Restelo, 1970, foi desenvolvida para a classe média e estrutura-se em quarteirões semiabertos que integram duas tipologias distintas: moradias unifamiliares em banda e blocos multifamiliares.

<sup>3</sup> Acerca da representação do projeto Peter Zumthor refere “que o desenho deve tornar mais clara a ausência do objeto arquitetónico real” remetendo para a importância do domínio das técnicas de representação em arquitetura.

sua representação bidimensional, os estudantes deduzissem a tridimensionalidade do objeto arquitetónico.

Em ambas as tarefas deste exercício, que decorreram em simultâneo, exploraram-se conceitos fundamentais em arquitetura como espaço, medida, proporção, escala, geometria, luz e tectónica refletindo matérias fundamentais de iniciação à compreensão e construção do espaço.

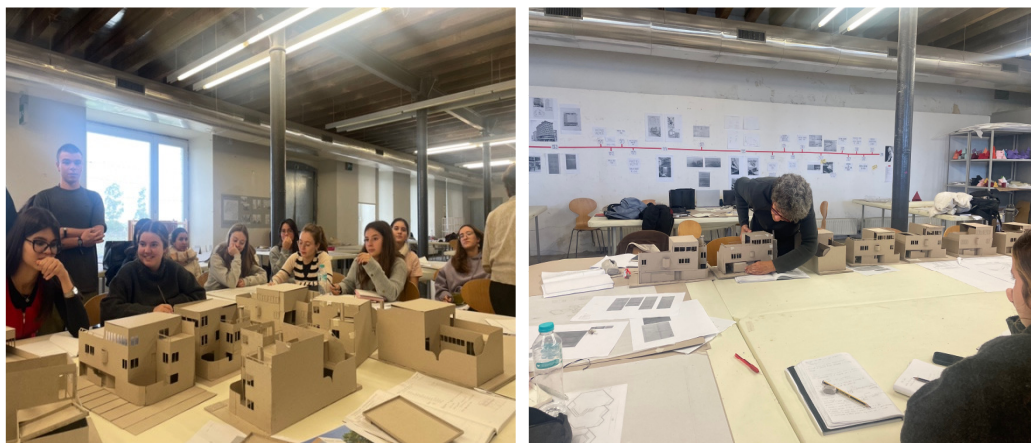


Fig.04 Discussão e crítica sobre as maquetas produzidas: compreensão e construção do espaço

Com o propósito de incentivar a pesquisa e fomentar a produção de sínteses escritas, os estudantes têm vindo a trabalhar sobre dois desdobráveis, em formato A5: um referente a uma ficha técnica síntese de uma obra de NTP selecionada pelos estudantes, e um outro desdobrável que incide sobre um dos temas propostos pelos docentes e que são: *NTP e o Atelier na Rua da Alegria*; *NTP o, homem de causas sociais*; *NTP e a arquitetura religiosa*; *NTP e os seus escritos*; *NTP e a atividade associativa*; *NTP e a habitação económica*; *NTP e a cidade*; e, por fim, *NTP: prémios e distinções*.

## 2. As visitas de estudo como ferramenta de aprendizagem em arquitetura

Outro dos objetivos da unidade curricular de Projeto I é aprender a partir da experiencição dos espaços, da apreensão multissensorial e fenomenológica que determinado lugar arquitetónico proporciona. As vivências que promovem, o ambiente ou atmosfera que encerram, a memória e o impacto que produzem é matéria fundamental da arquitetura.

Neste sentido, em complemento ao exercício prático elaborado em sala de aula, realizou-se com os estudantes (acompanhados dos docentes da unidade curricular) uma viagem de estudo a Lisboa em novembro de 2024. Foram visitadas duas das obras do arquiteto NTP: o Edifício de Habitação coletiva do **Bloco das Águas Livres** e a **Igreja do Sagrado Coração de Jesus**. Duas obras que, pela natureza distinta do seu programa, pela pesquisa e investigação a que obrigaram e pela excecionalidade e inventividade da sua expressão formal, material e tectónica encerram uma lição de arquitetura *per se*.





Fig.05 Fotografia de conjunto no terraço da cobertura do Bloco das Águas Livres

**O Bloco das Águas Livres<sup>4</sup>** (1953-5), em co-autoria com Bartolomeu Costa Cabral, propõe, do ponto de vista programático, das infraestruturas, da relação com a comunidade e com a cidade, um novo ideário. Distinto dos edifícios de habitação coletiva da época, o projeto visou a promoção de um novo sentido de comunidade desencadeando, simultaneamente, uma certa ideia de renovação e revitalização urbanística desta zona de Lisboa, à época parcamente desenvolvida e habitada. A visita teve início no piso da cobertura, onde foram abordados aspetos como a integração, a exposição solar do edifício, assim com a sua relação com a morfologia e topografia da cidade. Paralelamente, foi abordada a génese comunitária do edifício – um dos aspetos de maior inovação – a partir da experiencição dos diversos espaços comuns, em particular, da sala de festas e do terraço onde nos detivemos por algum tempo.

Paralelamente, os estudantes foram ainda desafiados (tirando partido das amplas vistas sobre Lisboa) a identificar edifícios notáveis e espaços públicos que integram a malha e composição da cidade. Do nível da cobertura a visita prosseguiu até ao 4º piso onde foi possível vivenciar os diferentes espaços que compõem uma das tipologias destinadas a habitação. Conceitos como escala, proporção, distribuição, matéria e luz foram abordados a partir desta experiência.

---

<sup>4</sup> Classificado como Monumento de Interesse Público desde 2012.

Esta visita culminou no átrio de entrada e no espaço exterior, com os estudantes desenharam diversos pontos de vista do edifício, assim como o seu enquadramento com o espaço público.

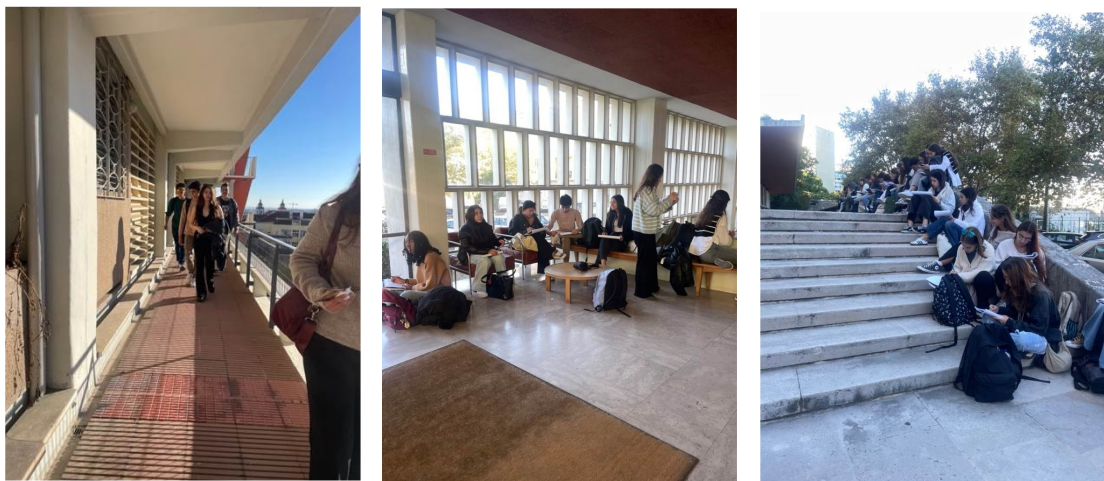


Fig.06 Percurso pelo edifício e registo por meio do desenho de espaços e diversos pontos de vista

Com a visita à **Igreja do Sagrado Coração de Jesus (ISCJ)**<sup>5</sup> (1962-7) conheceu-se melhor a curiosidade e disponibilidade para ensaiar e explorar novas soluções espaciais e vivenciais no espaço urbano, em c-autoria com Nuno Portas, e colaboração de Pedro Vieira de Almeida, Luís Vassalo Rosa, Miguel Aragão e Duarte Cabral de Melo. A ISCJ é composta por vários corpos que se desenvolvem em distintos níveis, articulados por meio de um espaço central aberto que liga duas artérias da cidade desniveladas entre si – a Rua Camilo Castelo Branco e a Rua de Santa Marta. Este espaço central – praça que se abre à cidade – permite a extensão da rua e a criação de um espaço público no interior da parcela, rompendo e criando o vazio onde outros imaginariam uma massa edificada. Esta inovadora proposta gera assim um percurso ao mesmo tempo que produz espaços de estadia e de acesso a várias dependências que integram o programa da Igreja. Tal solução cumpre com o desejo dos arquitetos de projetar um lugar simultaneamente rico, diverso, inclusivo e aberto à cidade.

A visita orientada pelo assistente litúrgico Paulo José teve início no espaço que antecede a entrada na Igreja – pequeno adro – enquadrando os aspetos fundamentais de integração do conjunto da ISCJ e Centro Paroquial ao longo do tempo (a história que lhe deu origem, os detalhes do concurso, etc.) não deixando de aludir aos desafios que este conjunto edificado enfrenta na contemporaneidade.

---

<sup>5</sup> No ano de 1975 a Igreja é distinguida com o Prémio Valmor e é classificada como Monumento Nacional no ano de 2010.



Fig.07 Visita orientada por Paulo José Lopes à Igreja do sagrado Coração de Jesus

Após esta explanação introdutória, a visita prosseguiu pela Igreja – espaço de significativa proporção vertical e de luz cuidadosamente pensada – resultado da sobreposição de vários níveis a partir dos quais se organizam distintos espaços: a nave, o santuário, a cripta, as tribunas e os balcões e onde tem lugar excecional o santuário e o batistério.

A visita continuou pela capela lateral, pelos altares secundários situados por baixo do santuário, às sacristias, pelos cartórios e gabinetes e ainda pela capela mortuária, culminando o percurso no salão de festas, espaço de uso polivalente e atualmente disponível para acolher diversos eventos de iniciativa pública e privada.

Se a visita ao Bloco das Águas Livres procurou dar a conhecer o carácter inovador deste projeto no âmbito da habitação coletiva e no contexto da arquitetura moderna portuguesa, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus pôs em evidência outras dimensões da arquitetura: a complexidade, intensidade, interioridade e dramatismo alcançados através da exploração da luz *versus* sombra, da geometria, do encaixe habilidoso de volumes (que acomoda um programa extenso) e do modo como este edifício constrói cidade são outra face da inestimável lição de arquitetura que nos propõe NTP e as suas obras, disponível para ser utilizada como recurso educativo.

### **Uma digressão pela vida e obra de NTP através de documentários**

Desenvolver um trabalho com os estudantes a partir da vida e obra de NTP significa, entre outras dimensões, transmitir a natureza gregária da sua personalidade que “juntava pessoas, ideias e possibilidades”<sup>6</sup>. O visionamento de duas produções audiovisuais sobre NTP – “Arquitectura: NTP, um programa de Manuel Graça Dias” (1993), e “Um **Homem na Cidade**” (2009) –, no Auditório da Universidade de Évora, com a colaboração do Prof. Luís Ferro (docente da Unidade

---

<sup>6</sup> Transcrição do testemunho de João Seixas, 2022 in : <https://nunoteotoniopereira.pt/testemunho/joao-seixas/>



Curricular da Organização do Espaço), foi outra das iniciativas promovidas no decurso do semestre I e que deu a conhecer a estudantes do 1º ano este espaço, também ele educativo, e localizado no centro histórico. Este visionamento deu origem a uma breve conversa acerca do vasto curriculum do pensador, do lutador, de homem de ideias e ideais que foi NTP, tão inspirador, relevante e instrumental na formação de um arquiteto e na construção do seu percurso.



Fig.08 Visionamento de produções audiovisuais sobre NTP sucedido de uma conversa entre estudantes e docentes

### **...continuando**

Objeto de ajuste e adaptação contínua, o programa da unidade curricular de Projeto I propôs explorar uma didática sustentada na persecução e na exploração de natureza teórico-prática de vários temas relacionados com a construção do espaço. Na universalidade e disponibilidade da vida e obra de Nuno Teotónio Pereira encontrou-se o pretexto para refletir e agir continuamente. No interesse e entusiasmo dos estudantes de desenvolveram competências, desde a criação de espírito de equipa à prática do desenho, da observação atenta à troca de experiências, da pesquisa direcionada e propositiva à síntese de elementos sobre uma obra de arquitetura. Razão porque no âmbito do ensino/aprendizagem em arquitetura é tão inspirador e instrumental partir do seu legado.

Marta Frazão, Sofia Aleixo e João Santa Rita  
Docentes da Uc de Projecto II do 1º ano do Mestrado Integrado em Arquitectura Universidade de Évora

Publicado em 30 Janeiro de 2025: <https://nunoteotoniopereira.pt/ensaio/por-uma-didatica-a-vida-e-obra-de-nuno-teotonio-pereira/>